



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

21

Março - 1965

N.º 1721

Ano XXXIII - Sem VIII

(AVENÇADO)

Fundado pelo C. de Camões

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração
Comp. e imp. no TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

A Delicadeza

A Delicadeza é que define o ser inteligente; a Bondade é que o eleva às alturas. Pela delicadeza de um dado indivíduo é que melhor se conhece o seu grau de inteligência; não é capaz de uma grosseria toda a criatura verdadeiramente inteligente.

Uma pessoa delicada é um ser superior, que pelas suas maneiras se destaca naturalmente no meio dum multidão; e todos se sentem instintivamente, voluntariamente dominados pelas suas doces palavras. Ninguém é capaz de contrariar as suas amáveis sugestões, a menos que não tenha sensibilidade; a sua delicadeza impõe-se com suavidade a todas as criaturas de boa fé e boa vontade.

Uma criatura delicada é incapaz de fazer uma imposição brusca a quem quer; faz gosto a qualquer ouvir a exposição das suas ideias, ou atender com interesse a explanação das suas convincentes sugestões, que por si são, já por isso, ordens sagradas, facilmente, gostosamente cumpridas da melhor vontade.

A delicadeza é, pois, um maravilhoso dom do ser superior; a mais completa manifestação dum inteligência perfeita. A delicadeza não sofismada agrada logo a todos naturalmente; é uma lei atraente que domina sempre sem molestar.

Ninguém pode dizer «não» a um pedido formulado com delicada justiça; o indivíduo delicado tem dentro de si próprio a medida justa daquilo que pode desejar dos outros — e sabe como consegui-lo. Todo aquele que sabe usar com delicadeza nunca dá uma ordem; sugere hipóteses. Porque a delicadeza não impõe: pede. — Mas sabe como pedir com dignidade! E em contrapartida, como se sentem bem os predestinados a «atender» tais pedidos; como desejam compreender e executar essas sugestões! Admitir tais hipóteses.

Delicado é todo aquele que sabe dominar qualquer situação com suavidade; que convence antes de vencer. «Vencidos mas não convencidos», ficam sempre todos os que não sendo máquinhas, são obrigados a cumprir imposições grosseiras; os que não encontram outra solução senão

por Ferreira da Rocha

obedecer a ordens imperialistas.

«Não sabe mandar quem nunca soube obedecer»; para que cada um pudesse avaliar o que custa uma imposição petulante, precisaria antes de saber encarar o papel de quem a recebe.

Não há mérito nem vantagem no domínio pela força; mostra altas qualidades de chefe todo aquele que consegue tudo por processos mais brandos. Não foi o vento que arrancou à força das suas rajadas o capote do caminheiro; mas sim o Sol que depois o levou a despi-lo de boa vontade, e pelas suas próprias mãos.

Melhor sabe vencer quem delicadamente souber convencer; os argumentos válidos não são — nunca foram — os que se apoiam na violência. A força vence; a delicadeza convence. A violência revolta; a bondade atrai e estabelece melhor ligação.

Não é delicado aquele que domina as situações pelo poder de que disfruta; nem na realidade é inteligente quem impõe os seus pontos de vista estribando-se nalguma ascendência adquirida.

Mostra bem mais sabedoria e consegue melhor os seus intentos todo aquele que sabe encarar os problemas com amável e compreensiva serenidade; tem mais valor e está mais perto da glória quem rodeia as dificuldades com delicado tacto.

O maior mérito está na observação serena das coisas; em saber transigir para ganhar terreno e tempo de raciocinar.

Ser delicado é ser superior e saber conquistar pela persuasão; não humilhar censurando, mas estimular esclarecendo. Exaltar uma pequena qualidade a quem quer, é uma cativante delicadeza que dá forte estímulo a qualquer.

A delicadeza anima e revigora as forças morais de quem a recebe, e dá uma grande felicidade aos que assim procedem; recebe dobrada compensação quem é atencioso e delicado para os outros. Numa pequena delicadeza vai um grande amor; e esse amor traz ain-

continua na 2.ª página

O I Colóquio Nacional de Transportes

«Resumo da Comunicação «A AJUDA MÚTUA ENTRE O TURISMO, OS TRANSPORTES E A IMPRENSA REGIONAL PARA O PROGRESSO DA NAÇÃO», a fazer no I Colóquio Nacional de Transportes pelo Cônego José Galamba de Oliveira, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Parece ter chegado finalmente a hora de o turismo vir contribuir para o desenvolvimento económico nacional. Este congresso virá a ser certamente um novo factor de incremento do Turismo e sobretudo um passo decisivo para nos prepararmos, para recebermos melhor e sabermos tirar do Turismo todos os bens possíveis, defendendo-nos dos males que juntamente acarreta, embora não de maneira fatal.

Serão muitos os melhoramentos a verificar-se em diversos sectores da vida nacional, se for tomada na devida conta os méritos que o Turismo pode trazer quando bem orientado e dirigido. Para isso muito pode concorrer e concorrer já a Imprensa Regional de dois modos sobretudo. Primeiro com enquadrar os seus leitores e as suas regiões no grande desenvolvimento turístico nacional em matéria de educação, de limpeza e de higiene, de arranjo e de elementar embelezamento.

Em segundo lugar, com apontar aos responsáveis no plano nacional e no regional o que de mais urgente e mais razoável cada região precisa. Contudo, esta Imprensa, precisa de ser ajudada, para um melhor rendimento; e para o efeito, poderão contribuir em muito, as Comissões regionais de Turismo, as Delegações do S. N. I., as Casas de Portugal, as várias entidades e repartições de Turismo, oficiais e particulares espalhadas pelo País, não sem subsídios mas sim, servindo-se da Imprensa Regional com a publicação de anúncios, etc.

De maior amplitude, sem dúvida, é o problema dos Transportes. E' um maior prazer que, ao lado de iniciativas particulares de carácter cooperativista, topamos com atitudes colaboracionistas, por exemplo, da parte de Empresas de camionagem.

Penso é que nem a C. P. nem a T. A. P., nem os C. T. T. tenham ainda compreendido o que podem fazer e em certo modo o que lhes compete fazer em prol da Imprensa Regional, — e muito seria —

Por exemplo, e para já: Os C. T. T.,

Continua na 2.ª página

A Emissora Nacional e o «Defesa de Espinho»

A Emissora Nacional, pelo seu Posto Emissor do Norte, e na passada segunda-feira, mais uma vez se referiu ao nosso jornal, transmitindo, quase integralmente, o artigo de fundo do último número, intitulado ONTEM E HOJE, de autoria do nosso ilustre colaborador Rui de Faria (Prof. António Ferreira Baptista).

Muitos dos actuais leitores desconhecem a pessoa que, por modestia não justificada, se encobre com o pseudónimo de RUI DE FARIA e vários deles nos tem interrogado sobre a sua pessoa. No intuito de elucidarmos os que ainda não sabem, informamos:

Rui de Faria fez parte do Corpo Redactorial do «Defesa de Espinho», desde o seu primeiro número, escrevendo semanalmente uma apreciada crónica sob o título «O Meu Domingo». Durante bastante tempo ilustrou as colunas deste periódico, abordando os mais variados problemas, até que, por conveniência da sua vida profissional se ausentou desta terra, passando a exercer o magistério secundário noutra localidade afastada de Espinho, a nosso pesar.

Durante Bastantes anos estivemos privados da sua colaboração até que, num feliz encontro nesta Vila e a pedido do Director, voltou a abrilhantar o jornal que ajudou a criar, com os seus judiciosos artigos que os leitores aguardam sempre com grande interesse. Da brilhante pleiade de colaboradores que este jornal contava nos seus primeiros anos, Rui de Faria é o único que actualmente colaboya após um largo interregno, encontrando-se todos os seus antigos companheiros também ausentes da terra, mas continuando espiritualmente ligados ao jornal e a Espinho, o que muito apreciamos.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

Agosa que as cinzas já envolveram em sombra as horas eufóricas, desintoxicantes, do Carnaval, agora que a «mulata, dona do meu samba, rainha do meu carnaval», já subiu o morro levando nos olhos brilhantes a saudade do asfalto negro onde durante três dias foi senhora e rainha do mais contagiante ritmo do mundo, o samba, agora que nos claustros e nas abadias se descontam, em penitências, os pecados duma vida inteira e se prepara a alma para a semana da tristeza, já posso falar na minha «cidade maravilhosa, cheia de encantos mil» que está a festejar com uma juventude extraordinária os seus quatrocentos anos de existência.

Só mesmo uma comemoração centenária como a que está a ocorrer terá o condão de estreitar tantos laços, de irmanar tantos espíritos, de aproximar tantos corações.

Ao celebrar-se a data quatro vezes secular em que Estácio de Sá, arribando à Baía de Guanabara, se meteu pela terra adentro em direcção ao morro da Cara de Cão e ali plantou o marco fundamental da que viria a ser uma das mais belas cidades do mundo, é Portugal, o seu espírito dilatado de aventura e desbravamento, são os portugueses e o seu pioneirismo em novas terras e em novas ideias, que estão presentes na memória de quem recorda.

São os quatrocentos anos de transformação da zona, já de si munificente em dons da natureza, dos índios de Araribóia em uma das metrópoles mais queridas e admiradas, que passam num filme retrospectivo em que boas e más recordações andam de braços dados desde as jornadas terríveis de escravagismo às alegrias inerentes ao grito de independência.

Seja nos livros que contam a história do abolicionismo, seja nos desenhos maravilhosos de Debret que focaram para a posteridade a vida e o modo de ser da velha cidade de S. Sebastião dos tempos coloniais de grande império português ou dos tempos imperiais da soberania brasileira, todo um passado riquíssimo de evocações, de factos, de feltos, se entrosam e se interligam para que os novos conheçam bem em que estruturas de aço moral se fundaram os quatro cantos desta cidade que é e será por muito tempo ainda a capital intelectual, política e social do Brasil.

Só agora que as cuicas e os tambores deixaram de rincar seus ritmos milenares que os deuses generosos deixaram intactos lá pelos morros, só agora que os passistas de Mangueira retornaram às suas lides e as baterias da Porta alaram os seus tantans frenéticos e hipnóticos, reminiscências de cambalhões negros e de danças guerreiras dos interiores africanos, só agora que os passos emaranhados do frevo deixaram de desenharem no chão da grande cidade as magníficas rendas pernambucanas em labores apurados que desafiam

os desenhadores mais hábeis, é que me atrevo a evocar os quatrocentos anos da minha cidade acolhedora e bela, braços abertos ao irmão português que a procura, venha em busca de novos horizontes venha em demanda de lugar onde pousar a sua tenda.

Lá do alto, sobre o Corcovado, o seu Cristo de pedra, olhos humanos para o mundo que divisa, é uma benção permanente a quem chega, um bálsamo constante a amenizar a chaga do imigrante. Braços estendidos simboliza o carácter hospitaleiro desta cidade dos Sás, que aqui impuseram os seus marcos e aqui lançaram os caboucos dum empreendimento que superou todas as privações.

Por sua vez a Baía é um regaço materno a abrir-se para todos, um peito amigo onde todos os forasteiros podem encostar-se sem receio, um colar bordado a enlignar-lhe o colo monumental, feito de luz, de sol, de cintilações.

Situada entre ondulações graciosas, o morro de Santo António, Mangueira, Salgueiro, Pasmado, a cidade é uma grande e riquíssima jóia trabalhada em mil labores por um consumado artista de joalheria. Em cada socalco, em cada elevação, há provas constantes e indesmentíveis da rara maestria com que alguém a trabalhou. E nem os múltiplos e constantes progressos do mundo moderno polvilhados de gigantescos blocos de cimento, de ferro e de aço, de viadutos, de pontes, de praças, conseguiram, por momento fugaz que fosse, empanar-lhe a beleza, esconder-lhe a finura e a feminilidade dos traços.

Por mais voltas que lhe dêem o Rio de Janeiro será sempre, pelos séculos fora, uma cidade-mulher, que apaixonada à primeira vista, que permanece intacta na sua beleza e nos seus encantos, que se aprimeira no trajir e que embora garrida não é frívola, antes prima por uma ingenuidade que a torna mais atraente e mais apetecida.

Cidade terna que só mesmo vende! E consagrada a S. Sebastião parece ter conservado se não aumentada aquela delicadeza natural do santo padroeiro, aquela fidalguia nas maneiras e até no sorriso benevolente de quem ama a todos e a todos compreende, mesmo a um Docleciano idólatra e violento como o Imperador romano que o mandou flexar. E a cidade é assim mesmo, terna, afável, sorridente sem afectação, carinhosa sem ser paternal.

Quatrocentos anos de vida e de crescimento ininterrupto! Quatrocentos anos pulsando para impulsionar o Brasil, batendo ao ritmo milenar de um incansável coração, para abastecer de sangue novo, de ideias novas, de atitudes novas, este gigante da América do Sul que se chama Brasil!

E pensar a gente que foram os portugueses, que fomos nós, que tivemos

Continua na 2.ª página

O M.A.B. começou a atacar novamente a Piscina

Como é habitual no começo ou aproximação da Primavera, entrando já nos domínios da tradição, por ocasião das marés vivas, o mar na semana finda começou a investir contra a Piscina da nossa praia, derrubando-lhe um pedaço do muro fronteiriço ao Oceano.

Por enquanto os estragos não são de monta, mas eles aumentarão como de costume no decorrer da estação, com a obra destruidora das vagas impetuosas.

Como é habitual no começo ou aproximação da Primavera, entrando já nos domínios da tradição, por ocasião das marés vivas, o mar na semana finda começou a investir contra a Piscina da nossa praia, derrubando-lhe um pedaço do muro fronteiriço ao Oceano.

Mais uma vez a Câmara Municipal terá de dispendir várias dezenas ou centenas de contos com as reparações indispensáveis ao funcionamento da Piscina no Verão próximo.

Esperamos, que um dia, porém, seja dada plena satisfação às reclamações formuladas nesse sentido, pela Imprensa e pelas entidades locais e pelo povo

O Orfeão de Espinho, levou-nos a Matosinhos
Notas e devaneios

Nada mais agradável que a visita a uma terra, onde nos espera agradável recepção de abraços amigos, daqueles que nasceram lá longe e que o envelhecer de todos os dias mais apertam. Matosinhos, terra gêmea da nossa, de progresso em caudal, impressionante mesmo, é uma delas, e por isso recebemos com alvoroço, o amável convite para ir assistir ao espectáculo que ali se realizaria em benefício da capelinha de S. Pedro, da nossa terra. E assim, acompanhado pelo Director deste jornal, sr. Benjami m Dias, lá fomos em boa maré num dia verdadeiramente primaveril (oásis em pleno inverno) que fica de memória! António de Figueiredo, personificação duma amizade que o tempo não destruiu e que deu apreciável ajuda à Comissão organizadora do espectáculo, foi para nós, duma solicitude, que parece não sabermos retribuir! O seu espírito alegre, atributo magnífico da sua maneira de ser, deu margem a que este passeio se tivesse revestido da aquela alegria de viver que é seu costume reedar-se comunicando-a aqueles que se integram no seu convívio. É realmente uma faceta preciosa a vincar um optimismo saudável e benéfico. Além da sua pessoa, o seu carro foi posto à nossa disposição e assim comecemos a via-sacra pela Fábrica «Garantia». Aqui fomos recebidos pelo sócio-gerente, Francisco Fernandes Tato, que muito rejubilou por poder abraçar seu tio e bem assim o amigo Benjamim Dias. Uma volta às suas instalações e tivemos o prazer de observar os novos processos de fabrico e o curioso tipo das variadas embalagens requeridas consoante os países a exportar. A sua limpeza levou-o a mimosar-nos com apreciável presente de especialidades conservadas, que já muito apreciamos. O adeus foi difícil, só faltaram as lágrimas... Seguiu-se o último membro duma família retintamente vareira, pois de entre tantos irmãos, Avelino da Rocha Casebre, ainda sobrevive e que seja por largo tempo. Não faltou a aurir o calor baírrista da embaixada vareira, geração nova que muito apreciou. No nosso programa havia, além de outras, uma visita tipo entrevista — embora algo disfarçada — ao nosso velho amigo, Hermano Serrano, grande industrial conservador, que se efectou no escritório duma das suas fábricas. Este nosso confratão, pareceu-nos ter remeçado da grave doença que há tempos o acometeu, pois a par do muito apreço com que nos recebeu, mostrou uma vivacidade de verdes anos, nas respostas que ia dando, com perfeita lucidez, quanto à sua responsabilidade no assunto de que se tratava. Andava alguma coisa no ar que sobremaneira interessava Espinho, e o Director da Defesa, tinha desejo de o esclarecer, contudo impõem-se ainda certas circunstâncias que dão motivo a forçado compasso de espera e mesmo assim, a ver vamos... Mais umas voltas e uma ligeira refeição de saborosíssimo peixe em restaurante típico, esgotou o resto de tempo até à hora do espectáculo, e eis-nos pois no Teatro Constantino Nery, com uma casa literalmente cheia e mais espaço que houvesse. Não vamos, evidentemente, fazer a crítica do espectáculo, pois esta já foi devidamente feita, mas sim, e apenas, gravar algumas impressões, motivadas pelo nosso estado de evocação, ao entrar na referida casa de espectáculos, pois nunca para nós teve tanto ajustamento o aforismo: «Recordar é viver». Passamos em Matosinhos, uma parte da juventude. Naquele tempo, o Teatro «Constantino Nery» era um querubim. Hoje, está cheio de cosméticos a disfarçar rugas e cicatrizes, que tem origem no imperdoável desamor a que foi votado. Torna-se verdadeiramente incompreensível como Matosinhos, consente este estado de coisas, mas adiante. Circunstâncias várias permitiram-nos uma assistência quase permanente às réclitas que ali se levavam à cena. Relembramos com saudade, as noites de glória por ele passadas. Pisaram o seu tablado os mais famosos nomes do teatro português: Angela Pinto, Adalina Abranches, Maria Viana, Palmira Bastos, Chabi, José Ricardo, Brazão, Ferreira da Silva, Rosas, António, etc. etc. De tantas peças que vimos, duas deixaram-nos na retina eterna visão. Uma, foi «Conde Monte Cristo», quando, lá do alto do penhasco do Castelo de Ife, sobranceiro ao mar, foi atirado dentro dum saco, Edmundo Danté, vivo, (mais tarde Conde Monte Cristo) que substituiu o célebre Abade Faria, que tinha falecido na masmorra depois do prolongado cativo. Que ilusão de cenário, montagem admirável, onde não faltou e mar com ondas revoltas e a água em cachão ao simulacro do saco a cair! A outra, foi na mágica: «Rabo do Diabo», quando Lucifér, aparecia e desaparecia em simulados alcapões, envolvido em labaredas vermelhas esguichando chispas duma realidade a provocar o espanto. Enfim naquela idade, em que tudo é novo para nós, nada mais natural que o efeito impressionista que tais coisas nos provocam e não esqueçamos mais! Mas a verdade é que, o teatro antigo — embora pesado — tinha sumo e

Registo Social
Aniversários

FIZERAM ANOS: em 14, a s.ra D. Maria Fernanda da Costa Pinto Patela, filha do sr. Fernando Patela; em 19, o sr. José Ilídio Ventura Pereira.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21, a s.ra D. Maria Emília Ramalho Madureira Pinto, esposa de sr. dr. Carlos Pinto; e os sras. Joaquim Moreira da Costa Júnior, Fernando Domingos Pereira Passos, Aníbal Bouçon Braga, filho do sr. Aníbal Braga, Manuel A. Fardilha, de Silvalde, e José António de Figueiredo, pai do sr. Armando Herdeiro de Figueiredo.

Amanhã, dia 22, as sras dr.a D. Isabel Maria Correia Aírão, esposa do sr. dr. Vasco Luís M. Marques, ausente no Porto, D. Palmira Balona e D. Francisca Ferreira Gomes, esposa de sr. José Gomes de Oliveira, ausente em França; as meninas Olga, sobrinha da s.ra D. Cândida de Oliveira Reis, Maria Teresa, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e Maria Licínia, filha da s.ra D. Rosa da Silva Cleto Maria da Costa; o menino Joaquim Alberto de Jesus Resende, filho do sr. António Pereira Resende, de Lourosa; e o sr. Ricardo de Oliveira Marques;

em 23, a s.ra D. Elisa Duarte Soares Maia, esposa do sr. Alcino Bastos Maia; as meninas Palmira de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino A. de Oliveira Fardilha, de Silvalde, e Isabel Margarida, filha da s.ra D. Maria Alves da Rocha (Seabra); o sr. Virgílio Lopes; e a inocente Maria Amélia, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde;

em 24, as sras D. Maria Angelina da Veiga Ribeiro, filha do sr. Manuel Ribeiro, e D. Irene Ferreira Amorim, esposa do sr. Hernâni Ferreira de Araújo, de Silvalde; a senhorinha Margarida Maria da Silva Lopes Barreto, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; a menina Maria Odete de Freitas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente no Congo ex-Belga; o menino António Crisóstomo, filho do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, da Idanha; e os sras. Manuel Alves Gomes da Costa, de Silvalde, e Laurentino Gomes Laranjeira;

em 25, as senhorinhas Maria da Anunciação Vieira de Sá, de Paramos, e Maria do Carmo Pereira Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta; e os sras. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e Paulino Ferreira da Silva, de Riomeão;

em 26, a s.ra D. Maria Inês Melo Lopes Leal, esposa do sr. Conselheiro, dr. Mário Valente Leal; as meninas Aurea Georgette, filha do sr. Jorge Gaspar Coelho, Rosa Margarida Pereira Resende, filha do sr. António Pereira Resende, de Lourosa, e Maria da Assunção Ribeiro de Oliveira Carvalho, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; os sras. Virgílio Rodrigues da Silva e Aristides da Silva Matos; e o menino Manuel de Sá Alves de Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão, ambos de Paramos;

em 27, a s.ra D. Júlia Nunes da Silva, esposa do sr. Alvaro Monteiro Mendes; a senhorinha Alice Miranda de Oliveira; o menino Adélino Alves da Silva Couto, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; e o sr. António Agostinho Lopes Melreles, da Granja.

O Colóquio de Transportes

continuação da 1.ª pág.

reconsiderarem o problema da Imprensa Regional — Transporte e Taxas de cobrança —. A C. P. e os T. A. P. considerando o caso dos portadores de certo de identidade de jornalista da Imprensa Regional, (criado pelo Decreto-Lei n.º 43 956), concedendo-lhes senão o que dá aos profissionais em serviço, ao menos um desconto substancial, tendo em conta que, este Organismo só passa dois cartões por cada órgão da Imprensa Regional, com publicação regular. Só assim se porão de parte certas convicções feitas, certos lugares comuns que já de há muito perderam a validade. Não temos a pretensão de converter nem de convencer ninguém. Desejamos apenas alertar os três sectores — Turismo, Transportes e Imprensa Regional — para, em mesa redonda e com a melhor vontade, sem barulho, encararem a sério o problema das mútuas relações e de lhes procurarem a melhor solução. Vai nisso também o interesse Nacional.

Aproveitamos o ensejo para apre-sentar os nossos cumprimentos.

A DIRECÇÃO
Lisboa, 15/3/65

o público gostava; de resto era assim naquele tempo. Por assim dizer acordamos da nossa evocação, pela entrada das mudinhas no seu perfeito número de ginástica rítmica, neles estava a realidade do momento. Elas pisavam um palco cheio de sombras e glórias e por certo, um dia, sem o saber, também recordarão. Pela madrugada afastamo-nos de Matosinhos e dele trouxemos mais saudades.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura de ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem-no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os Ex.mos Senhores:

Manuel Passos Alves de Oliveira, (digno chefe da C. P.), de Espinho; José Alberto Pinto de Resende, de Idanha-Anta; Eng.º Alberto Pinto de Resende, de Porto; Décio da Costa Lemos, Domingos Francisco de Bastos, Eduardo Reis Baptista, todos de Espinho; José Ferreira da Silva, de Riomeão; Manuel Pinto de Oliveira, de Lourenço Marques (por intermédio de seu pai, sr. Alberto Pinto de Sá), Fernando Carneiro, Central de Viveres e Fernando de Sousa Mota, todos de Espinho.

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

AGUARELA Luso-Brasileira

continuação da 1.ª página

o bom gosto de a criar, que a plantámos em solo tão fértil e tão produtivo, que adivinhamos, de dentro do nosso espírito de aventuras, a sua beleza no futuro, a sua grandeza, a sua dimensão total! E pensar a gente que a criamos tão amorosamente para que ela nos retribuísse por inteiro essa afeição de séculos que lhe demos!

Que ao festejar-se o seu quarto centenário de vida nem sabemos definir se ela é nossa ou de outros, de tal maneira nos fundimos de bem-querer com ela, de tal modo nos ligamos à sua vida, ao seu progresso e à sua beleza, de tal maneira a megem dentro do nosso coração que já não sabemos bem se as águas verdes do Atlântico que marulham nos nossos ouvidos são as das praias verdes que nos viram nascer se as das praias cor de pérola onde agora vamos banhar os nossos filhos.

Velha, mais que jovem, terna, feminina, querida Rio de Janeiro! Os cultores da tua beleza e os que como eu são sacerdotes no teu culto de cidade maravilhosa e felizíssima te bendizem e te saúdam por esses quatrocentos Janeiros que te caíram como graça de Deus pelos ombros de Vénus inigualável e te desejam paz, felicidade e longa vida, como nos contos de fadas.

Manuel Laranjeira

A Delicadeza

continuação da 1.ª página

da mais felicidade a quem o prodigaliza do que àqueles que dele beneficiam.

É mais fácil e dá mais satisfação ser-se delicado com os outros pela gratidão que isso implica, do que deles receber seja o que for, em matéria palpável.

Ser delicado não custa muito; bastará, de princípio, nunca ser grosseiro. Qualquer indivíduo grosseiro é uma criatura repelente e desprezível, que a todos inspira mais ódios e revolta que amor e consideração. FERREIRA DA ROCHA

NECROLOGIA Registo Social

D. Maria Alves da Silva
Em Anta, contando 65 anos de idade e após prolongado sofrimento que a ciência, empregando todos os esforços não pôde debelar, finou-se no dia 15 de corrente, na sua residência, a Sr.ª D. Maria Alves da Silva, dedicada esposa do sr. José Ferreira da Silva (Mão), considerado comerciante daquela freguesia e mãe extremosa do sr. Joaquim Alves Ferreira da Silva e de D. Alice Alves da Silva, sogra de D. Angela Camarinha Ferreira da Silva e do sr. Fernando Nogueira da Silva, e avó de Joaquim, José Manuel e Ana Paula Alves Nogueira da Silva, Maria Manuela, Maria José, Maria de Fátima e Maria Isabel Camarinha Ferreira da Silva.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério paroquial da freguesia, constituiu uma das maiores manifestações de sentimento que se tem visto em Anta. Nele se incorporaram, além das pessoas mais respeitáveis, grande número de comerciantes, industriais, proprietários e operários de todo o concelho e de outras localidades, os membros da Junta de Freguesia, etc.

A urna foi conduzida por familiares da falecida, dada a curta distância de sua casa para a Igreja e para o cemitério, sendo a chave confiada ao sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara sendo portadores da 1.ª e da 2.ª toalhas, respectivamente, os sras Manuel Gomes de Sousa, sobrinho da extinta, e Manuel José de Moura, presidente do Sindicato da Panificação do Porto que se fez acompanhar dos restantes membros da Direcção e empregados daquele organismo. Entre as categorizadas pessoas presentes viam-se os sras dr. Joaquim Pereira Rios, representante da Câmara de Espinho na Comissão Distrital de Aveiro.

Na Igreja Matriz foram celebrados serviços de corpo presente por cinco sacerdotes presidiídos pelo rev.º Abade, sr. Pe. Joaquim Maria de Pinho, e o atalufe ficou depositado num jazigo da família Ferreira da Silva.

A toda a família enlutada em especial ao marido e aos filhos da finada «Defesa de Espinho» apresenta sentidas condolências.

A missa de 7 o dia é amanhã, segunda-feira, às 8 horas, na Igreja de Anta.

O ofertório é no dia 28 e principia às 8,30 horas.

Ana de Pinho Lirio

Faleceu em 16 deste mês, nesta Vila, a s.ra D. Ana de Pinho Lirio de 74 anos, viúva, natural de Ovar e mãe do sr. Manuel Rodrigues Lirio, empregado do Banco Nacional Ultramarino, em Espinho, a quem dirigimos os nossos pésames.

Cristina Dias Correia (Cristininha)

Também no dia 16 faleceu nesta Vila, onde residia há bastantes anos, a s.ra D. Cristina Dias Correia, de 70 anos de idade, solteira, natural de Casal de Loivos, Aljô.

A finada, muito estimada pela Sociedade Espinhense, era a famosa cozinheira, conhecida por Cristininha, verdadeira mestra de cozinha, indispensável para a confecção de banquetes de categoria.

A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que a conheciam e tiveram encheimento da sua morte. Faz falta a simpática velhinha. Paz à sua alma.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM SILVALDE:

No dia 18 de Fevereiro, o sr. António da Rocha Dias, de 51 anos, agricultor, casado com a sr.ª Maria Rosa Alves Pereira, e filho do sr. João da Rocha Guimbra, nosso prezado assinante em Silvalde. O funeral foi muito concorrido, pois o finado era geralmente estimado. A família enlutada, apresentamos os nossos pésames.

em 19, o sr. Pedro Gomes da Cruz, de 67 anos, casado com a sr.ª Ana de Oliveira e Sousa, e pai do sr. José Gomes de Oliveira Cruz, empregado da Tipografia Espinhense;

VISITANTE
Esteve entre nós a semana finda, o rev. P.º Manuel de Bastos Fernandes, dig.mo Abade de Vila Fria, concelho de Felgueiras, onde é muito querido pelos seus paroquianos.
O visitante, que é natural da freguesia de Milheirós de Poiares, durante a sua permanência entre nós, foi hóspede do nosso particular amigo e assinante deste jornal, sr. Domingos Francisco de Bastos, de quem é primo DOENTE

Na sua casa em Grijó tem estado enfermo mas já se encontra em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, prestioso presidente da Junta de Freguesia de Grijó. Auguramos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Ainda o Dia da Policia em Espinho

Na alocução que o Chefe Sr. Manuel Emídio, herói de Angola e comandante interino da Secção da Polícia de S. Pública de Espinho, proferiu no Dia da Polícia perante os seus subordinados, em que prestou homenagem aos elementos daquela corporação que se tem distinguido pelo seus serviços a bem da ordem pública, citou entre eles o nome prestigioso do falecido Coronel João Maria Ferreira do Amaral, que de regresso da França, onde como comandante de um batalhão de Infantaria N.º 15 se cobriu de glória, na G. G. de 1914-18 demonstrando as mais altas qualidades militares e indomável patriotismo.

O Coronel Ferreira do Amaral foi em Novembro de 1925 nomeado Comandante da Polícia Cívica de Lisboa numa altura que havia frequentes desordens e atentados pessoais nos bairros populares da Capital. Graças, porém à sua acção firme e corajosa à frente dos seus subordinados, inculcando-lhes ânimo e coragem, de que lhe resultou num atentado que sofreu em 1925 ficar com o corpo atravessado por 4 balas, mas nem assim desistiu ou esmoreceu na perigosa missão que lhe foi cometida. Lutou como um gigante, mas Lisboa, o País e todos os Portugueses ficaram devendo a Ferreira do Amaral a tranquilidade.

Regulamentou o serviço de trânsito na Capital, criando a Secção dos «sinaleiros» e uma das obras que deixou e ainda hoje perdura, é o Albergue da Mendicidade, mais conhecido por «Mitra».

Faleceu a 11 de Março de 1951 e para perpetuar a memória e a sua obra no Comando da P. S. P. de Lisboa ali se encontra um busto que todos s anos, neste dia se lhe presta a devida homenagem pelo aniversário do seu falecimento.

Foi pois a data do seu falecimento escolhida como o «Dia da P. S. P.», para que a homenagem que lhe vinha a ser prestada pela P. S. P. de Lisboa o fosse também por toda a P. S. P. do País.

E agora que estamos em dia de comemorações e não devemos esquecer aqueles que cometeram actos dignos de serem apontados para lhe seguir o exemplo, quando preciso, vamos, aqui presentes, homenagear os vivos de toda a P. S. P. e particularmente aqueles, deste Comando, que, em cumprimento do dever mereceram os justos louvores que são lidos e a esta hora estão a ser honrados pela aposição no seu uniforme das medalhas de prata de Serviços Distintos que lhes foram conferidas.

Os elementos da Polícia local a quem o Chefe sr. Manuel Emídio se referia eram o Subchefe sr. António Henriques de Almeida e o guarda, sr. Francisco Pereira Quintão, que, pelo acto corajoso do primeiro e pelo auxílio prestado pelo segundo, de que resultou a prisão no noite de 15 de Janeiro p.º passado, do perigoso castrado fugido do carro celular de Porto, pelo que foram louvados recentemente por S.ª Ex.ª o Senhor Ministro do Interior.

Vende-se
2 Prédios na Rua 8 a.º 99-101.
Palas Casa Padrão.

ZENITE
Rua 23 N.º 328 Telefone 92 03 88
Secção Técnica
Rádio Televisão e electrónica
com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.



«O Manel da Esquina»

A encabeçar esta nossa secção, apresentamos aos nossos leitores, a partir de hoje, o símbolo do insinuante «Manel da Esquina», sempre vigilante e imprevisível em qualquer local.

Fizemos referência num dos últimos números deste periódico, ao estado de lamentável abandono em que se encontra votado o adro da Igreja Matriz da nossa Vila.

Conquanto ainda não fosse alterada a sua fisionomia, o que esperamos poder dentro em breve registar, achamos oportuno lembrar a necessidade de se mandar cimentar os passeios laterais do mesmo adro, na Rua 20 e na Rua 29, muito especialmente este último, que é sem dúvida aquele que se encontra em estado mais deplorável, sendo a triste nota do local, de frente de modernos edifícios prestes a concluir-se, e onde se verifica constante movimento.

Onalá apareça alguém, de boa vontade, a prestar atenção a todo este estado de coisas! Se houver necessidade, brevemente cá estaremos a «bater na mesma tecla», documentando o facto com uma fotografia...

No Teatro S. Pedro, realizou-se no passado dia 12, um espectáculo cinematográfico, em favor do Grupo de Bem Fazer de Espinho.

Ficamos radiantes, pois deram mostras, os seus elementos, que o grupo continua vigoroso e em constante actividade. Como se tratava dum espectáculo de beneficência não regateamos o nosso apelo, como sucedera já, com o anterior, em favor da restauração da Capelinha de S. Pedro.

Desta vez, em pleno Café, apareceram alguns elementos do Bem Fazer, com os bilhetinhos nas mãos, a solicitar de quantos ali se encontravam, a compra de um bilhete. Houve quem recusasse, talvez até, a maioria das pessoas não tivessem adquirido. Porquê? Será uma pergunta que balia nos lábios de muitas pessoas. Um dos motivos é por que seria contra-producente comprarem-se bilhetes para uma sessão de cinema com a antecedência de alguns dias, podendo chegar ao próprio dia e não ser possível comparecer, por qualquer motivo. Depois... tratando-se de uma sessão de beneficência, grande percentagem de pessoas recusam-se a adquirir bilhetes alegando os mais disparatados motivos, como tivemos ensejo de presenciar a nosso lado.

A verdade é que, no próprio dia, havia grande afluência às bilheteiras do Teatro e a sala registava apreciável número de espectadores. Só lamentamos que se tenha apresentado um filme decepcionante, pelo menos na nossa curta maneira de apreciar, embora a opinião fosse mais ou menos generalizada.

Não temos aspirações a crítico cinematográfico, mas lamentamos que se não apresente, mormente em espectáculos de beneficência, um filme de autêntico cartaz, para que os espectadores possam abandonar a sala satisfeitos, podendo os organizadores contar com uma próxima adesão dos mesmos em futuras sessões, porque deles levaram o melhor conceito.

Um membro da Direcção do Bem Fazer, no final do intervalo, subiu ao palco para agradecer a presença dos espectadores e para explicar algo mais que, devido à grande barulheira que o público fazia na sala de fumo, e à falta de uma aparelhagem sonora mal pudemos escutar. A parte alguns erros ortográficos e algumas engadadas próprias da inexperiência, este dirigente foi muito ovacionado.

A quem competir, lembramos ser conveniente que, em futuras organizações de espectáculos de beneficência, seja apresentado um cartaz assegurado, autêntico «iman», eliminando de uma vez para sempre a necessidade de andarem porta-a-porta a mendigar a compra de um bilhete. Só assim se conseguirá ganhar a confiança do público para futuras empresas de beneficência, elevando simultaneamente o prestígio da colectividade a quem se destina o produto do espectáculo.

Dr.ª Laura Romariz

Médica
ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto

2.ª feiras das 10 às 12 h.
3.ª e 5.ª feiras das 16 às 19 h.
RUA 31 N.º 521 - ESPINHO

Clínica Geral
Puericultura — Nutrição

S.T.E. - Sociedade Turismo de Espinho, S.A.R.L.

Capital — Esc. 6 000 000\$00

SEDE EM ESPINHO

Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal
referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do disposto na Lei e nos nossos estatutos, temos a honra de apresentar à esclarecida apreciação de V. Ex.as as contas referentes ao exercício de 1964.

A clareza dos números dispensa-nos de quaisquer comentários e, assim, limitamo-nos a propor que ao saldo positivo de Esc. 1 526 182\$60, seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	77 000\$00
Fundo de Reserva Especial	117 000\$00
Distribuição aos Beneficiários (Art.º 35.º alínea B dos Estatutos)	457 854\$80
Fundo da Condição 9.ª da Cláusula 4.ª do Contrato da Concessão	874 327\$80
Total	1 526 182\$60

Resta-nos expressar aos dignos membros do Conselho Fiscal, pela valiosa cooperação prestada, a nossa maior gratidão e a todos os nossos colaboradores e empregados o nosso sincero reconhecimento.

Espinho, 4 de Fevereiro de 1965

O Conselho de Administração

José da Costa Leite — Presidente
Mário Ferreira Valente
Fernando de Miranda Gomes
Dr. Alfredo V. de Barros Pereira

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1964

ACTIVO

<i>Disponível</i>	
Caixa	38 366\$40
Pequenas Caixas	5 000\$00
Depósitos à Ordem	6 375 258\$20
Valores Selados	741\$20
Total Activo Disponível	6 417 363\$80
<i>Realizável</i>	
Accionistas	3 420 000\$00
Devedores Especiais	129 000\$00
Devedores	119 925\$40
Total Activo Realizável	3 668 925\$40
<i>Imobilizado</i>	
Terrenos	1 611\$20
Edifícios	142 170\$00
Inventários	360 489\$50
Total Activo Imobilizado	504 270\$70
<i>Gastos Diferidos</i>	
Depósitos em Garantia	8 955\$00
Seguros	5 074\$80
Taras Próprias	3 707\$70
Total Gastos Diferidos	17 717\$50
TOTAL ACTIVO	10 608 277\$40
<i>Contas de Ordem</i>	
Taras Alheias	4 342\$20
Total	10 612 619\$60

O Técnico de Contas,
Manuel Couto Rodrigues da Silva

PASSIVO

<i>Exigível a Curto Prazo</i>	
Crederes	114 620\$20
Despesas a Pagar	166 819\$70
Total Passivo	281 439\$90
SITUAÇÃO LIQUIDA	
Capital	6 000 000\$00
Fundo Reserva Legal	225 000\$00
Fundo Reserva Especial	255 000\$00
Fundo Cláusula 4.ª	1 782 654\$80
Provisão para liquidação de multas	540 000\$00
Resultados do Exercício	1 526 182\$60
Total Situação Líquida	10 326 837\$50
Total Passivo e Sit. Líquida	10 608 277\$40
<i>Contas de Ordem</i>	
Crederes por Taras Alheias	4 342\$20
Total	10 612 619\$60

O Presidente do Conselho de Administração
José da Costa Leite

Resultado do Exercício

1 de Janeiro de 1964 a 31 de Dezembro de 1964

<i>Sala de Jogo</i>	
Recostas	10 372 539\$00
Despesas	4 277 421\$20
Lucro Sala de Jogo	6 095 117\$80
<i>Cine-Teatro</i>	
Recostas	397 063\$90
Despesas	353 508\$00
Lucro Cine-Teatro	43 555\$90
<i>Restaurante</i>	
Recostas	1 242 878\$70
Despesas	2 570 396\$20
Perda Restaurante	1 327 517\$50
<i>Snack-Bar</i>	
Recostas	158 190\$00
Despesas	125 724\$10
Lucro Snack-Bar	32 465\$90
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	
Recostas	65 578\$60
Despesas	1 037 922\$00
Total	982 343\$40

Empregada-Cabeleireira

De preferência com prática de permanentes e tintas

Se estiver empregada guarda-se sigilo

BOM ORDENADO

Resposta à Redacção ao n.º 35

Protecção Social aos trabalhadores rurais
Comissão de Política Social Rural

Instituída pelo Decreto n.º 45 734, de 27 de Maio findo, em cumprimento do disposto na Base IV da lei 2115 que promulga as bases da reforma da Previdência, incumbe a esta Comissão cooperar na actuação cometida ao Governo no sentido de se desenvolver e generalizar, com a urgência possível, a protecção social aos trabalhadores rurais e suas famílias.

Para tal efeito terá de estudar e propor as providências adequadas à regulamentação social das condições de trabalho nas actividades agrícolas, silvícolas ou pecuárias e à elevação do nível moral, económico e social das populações residentes nas zonas do continente e das ilhas adjacentes em que essas actividades tenham considerável relevância.

Os problemas incluídos nas tarefas da Comissão, pela sua vastidão, gravidade e extrema complexidade inserem-se em contexto que transcende o âmbito específico do Ministério das Corporações e Previdência Social e impõem, portanto, uma permanente cooperação com os demais departamentos, serviços e entidades que de algum modo participam na efectivação do bem estar e da promoção social das populações rurais.

Empregada de escritório
OFERECE-SE com conhecimentos de contabilidade e dactilografia.
Resposta a este jornal ao n.º 91

MANUTENÇÃO DOS IMOBILIZADOS	145 344\$40
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	882 607\$40
PERDAS NO ACTIVO IMOBILIZADO	769 144\$30
PROVISÕES	540 000\$00
RESULTADOS DO EXERCÍCIO	4 646 957\$00
	1 526 182\$60
	6 173 139\$60

O Técnico de Contas
Manuel Couto Rodrigues da Silva

Proposta para distribuição dos lucros

Exercício de 1964

Esc. 1 526 182\$60

<i>Beneficiários</i>	<i>Art.º 35.º dos Estatutos</i>	
Santa Casa da Misericórdia	14,4	219 770\$30
Centro de Assistência Social	5,3	50 564\$00
Patronato da Divina Providência	2	30 523\$70
Bombeiros Voluntários Espinhenses	1	15 261\$80
Bombeiros Voluntários de Espinho	1	15 261\$80
Sporting Clube de Espinho	3	45 785\$60
Associação Académica de Espinho	1	15 261\$80
Orfeão de Espinho	1	15 261\$80
Turismo — Utilidade Pública	3,3	50 564\$00
Total	30%	457 854\$80

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, tendo acompanhado assiduamente as actividades da Sociedade e procedido periodicamente ao exame das contas, verificou com a maior satisfação que a Administração da Sociedade continuou a ser feita sob a melhor orientação e, por isso, é de parecer:

- 1.º — que o relatório, balanço e contas do exercício de 1964, sejam aprovados;
- 2.º — que igualmente seja aprovada a proposta da Administração, para a distribuição dos lucros líquidos;
- 3.º — que o Conselho de Administração mereça um voto de louvor pela dedicação e competência com que geriu os negócios da Sociedade.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1965

Armando Ramos Pereira — presidente
Manuel Fernandes de Sousa
António de Sousa Couto

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

21.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo a 21.ª jornada do Nacional da II Divisão, que forneceu os seguintes resultados:

Salgueiros 3 Sanjoanense 1; Lamas 1 Leça 0; Famalicão 6 Vila Real 0; Espinho 0 Peniche 0; Marinhense 2 Beira Mar 3; Beavista 1 Covilhã 0 e Olivirense 3 Farense 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Beira Mar.....	21	13	6	2	42	-21 32
Salgueiros.....	21	9	8	4	31	-18 26
Sanjoanense....	21	9	7	5	28	-20 25
Marinhense.....	21	8	8	5	24	-22 24
Lamas.....	21	8	7	6	26	-34 23
Covilhã.....	21	9	3	9	44	-29 21
Leça.....	21	8	5	8	35	-25 21
Peniche.....	21	8	5	8	37	-31 21
Famalicão.....	21	8	5	8	26	-31 21
Olivirense.....	21	8	3	10	33	-31 19
Beavista.....	21	7	5	9	29	-29 19
Farense.....	21	7	4	10	31	-35 18
ESPINHO.....	21	6	4	11	26	-34 16
Vila Real.....	21	2	4	15	20	-72 8

Sp. de Espinho 0 Peniche 0

Jogo no campo da Avenida sob a arbitragem de Francisco Guerra de Porto. Os grupos alinharão:

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Cálix, Moura, Alvarez e Luciano.

PENICHE — Balacó; Bernardino, Lídio e Varela; Carlos Ferreira e Medeiros; Correia Dias, Carapinha, Jota Perez e Cunha Velho

Não foram felizes os espinhenses no jogo que efectuaram no passado domingo, em confronto que tiveram com o Peniche.

Se houve um ou outro lance em que a serenidade esteve ausente também o factor sorte nunca deu um ar da sua graça. Aqueles que durante o encontro foram os que mais dominaram.

Não se pouparam a esforços os jogadores do Espinho, simplesmente tiveram por um lado o chamado azar na questão do jogo, e não menos infelicidade na pessoa do árbitro.

Estamos crentes que dificilmente a força de vontade dos homens da Costa Verde seria premiada, visto que o juiz do encontro, dava a impressão que estava all com o único propósito de não permitir que as redes do Peniche fossem violadas.

O resultado final não traduz a pressão que o Espinho usufruiu sobre o seu adversário durante todo o desafio. Os jogadores espinhenses marcaram dois golos por intermédio de Cálix e Amorim, no entanto, o árbitro invalidou os golos e levou a numerosa assistência a fazer ruidosos protestos. E' de realçar, apesar de nervosismo que os jogadores demonstravam, a maneira desportiva com que as duas equipas disputaram o jogo.

Quanto ao árbitro, a nota que o «Jornal de Notícias» publicou na passada 3 a-feira, e que nós com a devida vénia transcrevemos, diz tudo:

Em exposição à F. P. F.

Francisco Guerra

«person non grato» ao Sporting de Espinho

«No jogo com o Peniche, realizado domingo passado no campo da Avenida, o trabalho do trio de arbitragem chefiado pelo português Francisco Guerra provocou vivo desgosto na massa associativa do Sporting de Espinho.

Igual opinião perfilhou a direcção do clube da Costa Verde, também não muito satisfeita com a actuação da referida equipas. E' o que se poderá deprender da medida tomada ontem, à noite, na habitual reunião directiva, foi decidido enviar à F. P. F. uma exposição na qual se lamenta a irregularidade do trabalho do árbitro sr. Francisco Guerra, que em faltas idênticas usou de critérios diferentes e, sobretudo, não se descortina razão para invalidar o primeiro golo.

No documento que seguiu já ontem, os dirigentes do Espinho que se socorrem também da opinião expendida por críticos desportivos presentes ao encontro, fazem, outrossim, sentir o seu desejo de que o árbitro não venha a ser indicado para

jogos da equipa do clube especialmente para os que se realizem no campo da Avenida.

Sobre os incidentes havidos no final do encontro esclarecem ainda que a direcção e os elementos da força pública logo tomaram as medidas aconselháveis.

Da referida exposição seguiu também uma cópia para a Comissão Central de Arbitros.»

JOGOS PARA HOJE:

Leça-Sanjoanense; Vila Real-Lamas; Peniche-Famalicão; Beira Mar-Espinho; Covilhã-Marinhense; Farense-Beavista e Olivirense-Salgueiros.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

O Lourosa assegurou o primeiro lugar

Resultados: — S. João de Ver 1 Lourosa 2; Valecambrense 13 Bustelo 1; Anadia 1 Cucujães 1; Cesarense 1 Arrifanense 4; P. Brandão 7 Estarreja 0; Alba 4 Agueda 1 e Esmeriz 1 Ovarense 2

Classificação: — Lourosa 68 pontos; Valecambrense, 65; Agueda 59; P. Brandão e Alba 56; Ovarense 55; Esmeriz 48; S. João de Ver, 47; Anadia 45; Arrifanense 44; Bustelo e Cucujães 42; Estarreja, 38 e Cesrense, 35

Jogos para hoje: — Bustelo-S. João de Ver; Cucujães-Valecambrense; Arrifanense-Anadia; Estarreja-Cesarense; Agueda-P. Brandão; Ovarense-Alba e Lourosa-Esmeriz

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

SANTOS

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — Grande Farmácia
- Sábado — Paiva

Auxiliar o Hosp'ital de Espinho

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	5000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	6000
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	11000
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	12000
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	22000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	22000

Número avulso 1\$20

Cadinha & Couto
Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 26
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tencalho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Máquinas, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Cúleos, Espelhos, Calçadões, Cartões para passos, Bolos, Rosas, Biscoitos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Casa Soares MÓVEIS
Augusto da Rocha Soares
Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658
Telefone 92 00 97
ESPINHO
Officinas: RUA 26 N.º 428

Dicionário da História de Portugal (Ilustrado)
Safu um novo fascículo desta grande obra de cultura nacional

Com a mesma apresentação esmerada excelentes gravuras e o mesmo alto nível de colaboração nacional e estrangeira assu mais um fascículo, o XXVIII.º do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) que constitui sem dúvida, um acontecimento na historiografia portuguesa graças sobretudo à acção do Dr. Joel Serrão que soube imprimir a orientação mais moderna à referida obra que vai, com certeza, deixar um profundo sulco na cultura histórica do nosso país.

Neste fascículo em que termina a letra «G» e começa a letra «H» distinguem-se os seguintes artigos, entre muitos outros todos de alto interesse: *Grande Guerra, Intervenção de Portugal na; Greves* David Ferreira; *Gregos na Península* — Prof. Luís de Albuquerque; *Quanchos* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Guianas, Brasil e Pr. Gonçalves de Melo; Guido de Vico* Pe. Avelino de Jesus da Costa; *Guiné* — Comte. Teixeira da Mota; *Gusmão, Alexandre e de* — Prof. Luís Ferrand de Almeida; *Hamet, Mulei* — Prof. Robert Riard; *Hansa, Relações com a* — Prof. Oliveira Marques; *Henrique Cardeal D.* — Prof. Joaquim Veríssimo Serrão

O *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) é uma publicação de *Iniciativas Editoriais*, Av. Rio de Janeiro, 6 s/e Esq. Lisboa — Tel. 724051

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho
Assembleia Geral Ordinária
Pela presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, no dia 28 do mês corrente, pelas 10,30 horas, afim de tratar da seguinte:

Ordem do dia

- 1.º — Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente à Gerência de 1964.
- 2.º — Qualquer assunto que por maioria, seja julgado de interesse para a Associação.

Se no dia acima indicado não estiver presente um terço dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, de que a mesma se realizará no dia 4 de Abril à mesma hora reunindo com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada.

Espinho, 21 de Março de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
BENJAMIM DA COSTA DIAS

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores Associados, todos os dias úteis das 15 às 18 horas, na Secretaria.

O Secretário da Direcção
FÉLIX PEREIRA DE SÁ

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Paste, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.
À venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras
Aqueleção directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA